



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
RONDÔNIA – IFRO – CAMPUS GUAJARÁ-MIRIM**

ROSIVAN DE LIMA GUEDES

**DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA NA TURMA
DO 9 ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II, DE UMA ESCOLA,
LOCALIZADA NA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE NOVA MAMORÉ
- RO**

GUAJARÁ-MIRIM/RO

2022

ROSIVAN DE LIMA GUEDES

**DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA NA TURMA
DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II, DE UMA ESCOLA,
LOCALIZADA NA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE NOVA MAMORÉ
- RO**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Rondônia (IFRO Campos Guajará-Mirim), como requisito parcial para conclusão do Curso de Pós-Graduação Lato sensu em Ensino de Ciências e Matemática.

Orientador(a): Prof. Doutor Marcus Vinícius da Conceição Morro

GUAJARÁ-MIRIM/RO

2022

FICHA CATALOGRÁFICA

G924d

Guedes, Rosivan de Lima; Morro, Marcus Vinícius da Conceição
Dificuldade de aprendizagem em matemática na turma do 9º ano do ensino fundamental II, de uma escola, localizada na zona rural do município de Nova Mamoré - RO/ Rosivan de Lima Guedes, Marcus Vinícius da Conceição Morro, Guajará-Mirim, Rondônia, 2022.

14f.

Orientadora: Prof. Dr. Marcus Vinícius da Conceição Morro

Artigo Científico (Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Ciências e Matemática) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Campus Guajará-Mirim. Coordenação de Pós Graduação, Guajará-Mirim, Rondônia, 2022.

1. Dificuldade de Aprendizagem - Matemática. 2. Escola – Zona Rural. 3. Região Amazônica. I. Morro, Marcus Vinícius da Conceição II. Título.

CDD: 510.7

Bibliotecária Responsável: Fernanda Leite Dias - CRB 11/909



ATA DE DEFESA DE ARTIGO CIENTÍFICO

Na data 05/12/2022 realizou-se a sessão pública de defesa do Artigo Científico intitulada **DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA NA TURMA DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II, DE UMA ESCOLA, LOCALIZADA NA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE NOVA MAMORÉ - RO** apresentada pelo aluno **Rosivan de Lima Guedes (2020209110017)** do Curso **Pós-Graduação Lato Sensu em Ensino de Ciências e Matemática (Guajará-Mirim)**. Os trabalhos foram iniciados às **10:00** pelo Professor **Marcus Vinicius da Conceicao Morro** presidente da banca examinadora, constituída pelos seguintes membros:

- **Marcus Vinicius da Conceicao Morro** (Orientador)
- **Leonardo Aguiar do Amaral** (Examinador Interno)
- **Francisco Gilberto Mendes dos Santos** (Examinador Interno)
- **Wagner Tenorio dos Santos** (Examinador Interno)

A banca examinadora, tendo terminado a apresentação do conteúdo do Artigo Científico, passou à arguição do candidato. Em seguida, os examinadores reuniram-se para avaliação e deram o parecer final sobre o trabalho apresentado pelo aluno, tendo sido atribuído o seguinte resultado:

[X] APROVADO

Nota: 70

Proclamados os resultados pelo presidente da banca examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, eu **Marcus Vinicius da Conceicao Morro** lavrei a presente ata que assino juntamente com os demais membros da banca examinadora.

GUAJARÁ-MIRIM / RO, 05/12/2022

Documento assinado eletronicamente por **Rosivan de Lima Guedes**, Discente, em 05/12/2022, às 11:17, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Marcus Vinicius da Conceicao Morro**, Orientador, em 05/12/2022, às 11:09, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Leonardo Aguiar do Amaral**, Examinador Interno, em 05/12/2022, às 11:11, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Francisco Gilberto Mendes dos Santos**, Examinador Interno, em 05/12/2022, às 11:12, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Wagner Tenorio dos Santos**, Examinador, em 05/12/2022, às 11:13, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA NA TURMA DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II, DE UMA ESCOLA, LOCALIZADA NA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE NOVA MAMORÉ - RO

Rosivan de Lima Guedes¹

Marcus Vinícius da Conceição Morro²

RESUMO

O artigo tem o objetivo explicar e entender as dificuldades de aprendizagem dos alunos na disciplina da matemática, no 9º ano do Ensino Fundamental II, da E.M.E.I.F. Marechal Cândido Rondon, Município de Nova Mamoré. Com experiências de alguns anos ministrando aulas nessa instituição, somados a relatos de outros professores, com observações e indagações surge o interesse de entender o fenômeno persistente nessa série com o passar dos anos. Por ser uma escola atípica da região amazônica, fronteira com a Bolívia, algumas problemáticas são geradas o que influencia no aprendizado dessas crianças. Foram levantados e analisados dados documentais, como diários, PPP (Projeto Político Pedagógico), além de outros periódicos especializados na área para uma pesquisa qualitativa, com indagações pessoais no cotidiano. Nota-se que o processo de aprendizado dos alunos é deficitário, além dos fatores interpretativos, abstrativos das leituras e escritas matemáticas que são perceptíveis. Outros fatores impactantes são visíveis como, forma de vida dos estudantes, uma vez que se trata de famílias da zona rural, onde a ajuda com o trabalho no campo é uma realidade. Somado a isso, tem-se os fatores climáticos, pois por se tratar da região amazônica, as chuvas persistentes no início do ano letivo prejudicam o acesso escolar, acarretando à diminuição da carga horária das disciplinas. Logo, com base no estudo do processo ensino-aprendizado em matemática desses alunos, e esses problemas, vê-se como possíveis soluções a elaboração de uma grade curricular e um calendário escolar diferenciado para contemplar os danos sofridos, além do mais fica evidenciado a necessidade de se trabalhar mais práticas que envolvam a vida no campo. Desta forma, associando assim, a realidade local, e projetos onde intercalam teoria e prática.

Palavras-chave: dificuldade; aprendizado; matemática; escola zona rural; região amazônica.

1 Pós-graduando em Ensino de Ciências e Matemática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) Campus Guajará-Mirim. E-mail: guedeslimanm1@gmail.com

2 Prof Doutor Marcus Vinícius da Conceição Morro

ABSTRACT

The article aims to explain and understand the learning difficulties of students in the mathematics discipline of the 9th year of Elementary School II, of the E.M.E.I.F. Marechal Cândido Rondon, Municipality of Nova Mamoré. With experiences of a few years teaching classes at this institution, added to reports from other teachers, with observations and questions, they generated an interest in understanding the persistent phenomenon in this series over the years. Because it is an atypical school in the Amazon region bordering Bolivia, some problems are generated which influence the learning of these children. Documentary data such as diaries, PPP (Political Pedagogical Project) were collected and analyzed, as well as other periodicals specialized in the area for a qualitative research, with personal inquiries in everyday life. It is noted that the students' learning process is deficient, in addition to the interpretive, abstractive factors of mathematical readings and writings that are perceptible. Other impacting factors are visible, such as the way of life of the students, since they come from families in the rural area where help in the struggle in the countryside is a reality the climatic factors, as it is the Amazon region, the rains persist at the beginning of the school year jeopardizing access to school by reducing the workload of subjects. Therefore, based on the study of the teaching-learning process in mathematics of these students, and these problems, we see as one of the solutions the elaboration of a curriculum grid and a differentiated school calendar to contemplate the damages suffered, and to work more practices that involve life in the field, thus associating the local reality, and projects where both practice and concept intertwine, thus being able to correct the studied phenomenon.

Keywords: difficulty; apprenticeship; math; countryside school; Amazon region.

1. INTRODUÇÃO

Os anos iniciais têm uma grande importância no desenvolvimento da criança, e essa base reflete nos anos finais do ensino fundamental, então, o nono ano para as séries seguintes, tem uma ligação importante, sendo o link para o ensino médio. Assim, uns dos focos principais desse estudo, junto à disciplina de matemática, é compreender os fatores existentes que dificultam o ensino da mesma. É fato que o processo de aprendizado se torna mais complicado pelo fato da disciplina se desenvolver nos campos do raciocínio e da concentração.

Com isso as cobranças externas e internas são mais complexas, essas que buscam o desempenho do aluno nessa disciplina como em outras, temos um exemplo, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) de nível nacional, Sistema de Avaliação Educacional de Rondônia (Saero) entre outros, sendo essas avaliações instrumentos de aferição do grau de aprendizado, um espelho para outras projeções. Logo Rondônia (2020).

A avaliação deverá ser prevista no PPP da instituição, contendo seu objetivo e clareza no modo que será aplicada. Desta forma, a instituição poderá melhorar seu alcance cumprindo seu papel de transformação social, visto que poderá decidir os momentos dessa avaliação e suas metas. A partir dos resultados, será possível repensar práticas e propor estratégias para alcançar os objetivos preestabelecidos. (RONDÔNIA, 2020, p. 60)

O currículo é referência para os professores, o mesmo é uma fonte de construção de um indivíduo, ou melhor do estudante, assim, tem que estar em harmonia com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Esse currículo precisa apresentar uma certa paridade com a realidade local do aluno, só assim o ensino aprendizagem terá significado e a construção do conhecimento objetivado. Tais considerações respalda-se na fala de Freire 1989, ao considerar que a partir do momento em que o aluno encontra sua realidade em sala de aula, o ensino passa a fazer sentido para ele. Porém, no caso da escola e do município em questão ainda não foi construído tal documento, assunto que está em pauta há muitos anos.

Na análise das condutas educacionais, que causaram consequências negativas nesta escola, identificou-se o que fragilizou o processo educativo. Relata Moreira (2007).

[...] a escola, o currículo – espaço em que se concretiza o processo educativo – pode ser visto como o instrumento central para a promoção da qualidade na educação. É por meio do currículo que as ações pedagógicas se desdobram nas escolas e nas salas de aula. É por meio do currículo que se busca alcançar as metas discutidas e definidas, coletivamente, para o trabalho pedagógico. O currículo corresponde, então, ao verdadeiro coração da escola. Daí a necessidade de permanentes discussões sobre o currículo, que nos permitam avançar na compreensão são do processo curricular e das relações entre o conhecimento escolar, a sociedade, a cultura, a auto formação individual e o momento histórico em que estamos situados. (MOREIRA, 2007, p.5)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), relativa à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental, foi homologada pelo Ministério da Educação (MEC) no final de

2017, sendo um documento de cunho normativo, veio para tornar o currículo mais universal respeitando as particularidades de suas regiões e as unificando. Assim, o aluno está incumbido de desenvolver determinadas habilidades propostas. Pois de acordo com Brasil (2017):

[...] o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2017, p. 8)

A escolha do 9º ano do Ensino Fundamental II, da E.M.E.I.F. Marechal Cândido Rondon justifica-se por ser uma etapa em que exige habilidades adquiridas nas séries anteriores e por ser uma fase de transição para o ensino médio, é nessa série que o fenômeno é observado.

Destarte, a contextualização da BNCC (2017), com as referências curriculares adotadas pela escola e as novas habilidades matemáticas postas como referências são somadas aos conhecimentos já adquirido dos alunos, absorvidos nas séries anteriores o que se tornam também fonte desse estudo, pois nesse contexto, tudo se transforma. E gera ou não os problemas, nessa perspectiva, Rondônia (2020) aponta que:

Para o desenvolvimento das habilidades previstas para o Ensino Fundamental – Anos Finais, é imprescindível levar em conta as experiências e os conhecimentos matemáticos já vivenciados pelos alunos, criando situações nas quais possam fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos da realidade, estabelecendo inter-relações entre eles e desenvolvendo ideias mais complexas. (RONDÔNIA, 2020, p. 412)

Da mesma forma, as características de ser um ano de transição do ensino fundamental para o médio, entende-se que isso pode gerar um grau de ansiedade devido a perspectivas do novo, que pode ser atrelado também dentro do estudo como um fator determinante do aprendizado um gerador de problemas que tem que ser percebido pelo professor. Barros (2019) destaca que:

O papel do professor se restringe em observar o aluno e auxiliar o seu processo de aprendizagem, tornando as aulas mais motivadas e dinâmicas, não rotulando o aluno, mas dando-lhe a oportunidade de descobrir suas potencialidades.

Outro aspecto a ser considerado também é o fato que existem um número considerado de faltas por parte dos alunos, que pode ter como principais causadores a dificuldade do acesso dos alunos à escola.

Essas ausências em função de motivos climáticos ou por falta de uma assistência social, que resolva nas épocas apropriadas as precárias condições das vias de acesso só prejudicam os estudantes. Somado a isso, tem-se ainda a questão da economia local, uma vez que os produtos agrícolas precisam chegar na cidade.

Conhecer as dificuldades de aprendizagem na disciplina de matemática dos educandos do 9º ano do Ensino Fundamental II, da E.M.E.I.F Marechal Cândido Rondon, localizada na zona rural do Município de Nova Mamoré, região amazônica, tem suas particularidades, e tentar solucionar essas lacunas requer uma visão crítica e sistêmica, pois o processo de aquisição desse conhecimento envolve fatores internos e externos a escola e essa como sabedora desse problema, muitas vezes, contribui, autorizando tais práticas (Documento em anexo).

Desenvolver uma metodologia, que possa resgatar a motivação desses alunos dentro do processo de ensino-aprendizagem é fundamental. Criar um calendário e currículo adaptado as diversidades e aos hiatos que levam o aluno dessa disciplina e dessa série a terem um rendimento melhor.

2. CONCEPÇÃO DA MATEMÁTICA NO PROCESSO DO ENSINO APRENDIZAGEM

Segundo Freire (2009), os saberes da experiência são frutos do tempo da prática docente. Nesse sentido, a experiência profissional conta muito, pois o professor tem que visualizar os problemas além dos muros da escola e trazer para dentro de forma dinâmica e coesa só assim poderá ser feito um trabalho onde os resultados poderão ser mais significantes, já os alunos têm na sua essência tentar ao máximo entender o mundo ao seu redor deixando de ser uma peça imóvel para ser atuante no processo e ser o protagonista do seu desenvolvimento pessoal. O autor supracitado ainda considera que:

O fundamental é que o professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e do aluno, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não passivada, enquanto a fala ou enquanto ouve. O que importa é o professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos. (FREIRE, 1997, p,33).

Assim deixando de ser periferia para ser o centro do ensino-aprendizagem além de se tornarem modificadores da sociedade deixando de lado as ideias de rebanho para terem suas próprias ideias, como diz Freire (1988).

Simplesmente, não podemos chegar aos operários, urbanos ou camponeses, estes, de modo geral, imersos num contexto colonial, quase umbilicalmente ligados ao mundo da natureza de que se sentem mais partes que transformadores, para, à maneira da concepção “bancária”, entregar-lhes “conhecimento” ou impor-lhes um modelo de bom homem, contido no programa cujo conteúdo nós mesmos organizamos. (FREIRE, 1988, p.48).

Entende-se por dificuldades de aprendizagem a incapacidade apresentada por alguns indivíduos diante de situações novas, desencadeadas por diversos fatores ou melhor diversas formas, assim iremos ter por exemplo as de cunho econômico, familiar, psicológico, genética, ambientais entre outras, para Oakley (2015).

As pessoas acham difícil acreditar que podem ser alunos bem-sucedidos se tem problemas com um assunto. Mas a neurociência (que é "ciência do cérebro") mostra que eles estão errados. Seu cérebro é como um incrível kit de ferramentas. Seu trabalho é aprender quando e como usar essas ferramentas. Afinal, você não usaria um martelo para girar um parafuso. (OAKLEY, 2015, p. 22).

Dentre as muitas definições de dificuldades de aprendizagem, a que reúne maior consenso internacional, segundo Garcia (1998) é a do comitê Nacional de Dificuldades de Aprendizagem - National Joint Committee on Learning Disabilities (NJCLD, 1997) – Estados Unidos (EUA) que diz o seguinte:

Dificuldades de aprendizagem é um termo geral que se refere a um grupo heterogêneo de transtornos que se manifestam por dificuldades significativas na aquisição e uso da escrita, fala, leitura, raciocínio ou habilidades matemáticas. Esses transtornos são intrínsecos ao indivíduo, supondo-se devido à disjunção do sistema nervoso central, e podem ocorrer ao longo do ciclo vital. Podem existir, junto com as dificuldades de aprendizagem, problemas nas condutas de autorregulação, percepção social e interação social. Mas não constituem por si próprias uma dificuldade de aprendizagem. Ainda que as dificuldades de aprendizagem possam ocorrer concomitantemente com outras condições incapacitantes, com influências extrínsecas, não são o resultado dessas condições ou influências. (NJCLD apud Garcia, 1998, p. 13).

A disciplina matemática é uma ciência que surgiu nos princípios da humanidade, e a mesma no percurso do tempo passou por várias mudanças, várias descobertas que vieram a somar na melhoria da vida do homem, porém para o

professor que leciona essa disciplina, as dificuldades são muitas e essas diretamente atingem os alunos.

Pois no momento que vivemos, a tecnologia vem a ser uma boa aliada, porém isso na realidade é complicado, pois muitas vezes nas escolas principalmente, as municipais, onde os recursos são mínimos, faltam o básico para o profissional exercer seu trabalho o que torna as aulas pobres sendo desmotivador para ambos, o professor e o aluno, diz D'Ambrósio (1996).

É muito difícil motivar com fatos e situações do mundo uma ciência que foi criada e desenvolvida em virtude dos problemas de uma realidade de percepções, necessidades e urgências que nos são estranhas. Diante do desenvolvimento tecnológico e complexidade que os conteúdos se apresentam, coloca o professor numa posição que exige 14 competências e habilidades extras, capazes de superar e promover um ensino aprendizagem significativo. (D'AMBRÓSIO, 1996, p. 31).

2.1 O aluno no processo

Freire (201) enfatiza que a escola não pode apenas transferir conhecimento, mas promover um espaço em que o conhecimento seja produzido, de modo que possa trazer significado, para isso, precisa ter como ponto de partida o contexto do aprendiz. Nesse sentido, observa-se que os fatores históricos e culturais sobre a disciplina de matemática vêm de muito tempo, sendo ameaçadora para muitos alunos, assim a disciplina em si já é discriminada, o que constrói uma aversão em determinados alunos, e esses fatores se somam a outros externos à disciplina, o que levam a prejudicar alguns alunos no seu percurso estudantil. Então, é importante que esse ensino se torne interessante e isso levar à construção de um costume, que deve ser trabalhado nos anos iniciais, isso para minimizar esse pensamento, e lá na frente tenha noção para que serve a disciplina e a sua utilidade, tornando interessante o estudo. Já Machado (2016).

A Matemática é um instrumento fundamental para a expressão e compreensão da realidade; nisso reside seu significado, sua serventia. De modo geral, é muito fácil concordar com tal fato, mas a cada novo tema que tenta ensinar, o professor de Matemática é questionado: "Para que serve isto?". (MACHADO, 2016, p. 223).

Porém é aí que está um dos epicentros dos problemas, muitos alunos não têm uma estrutura familiar onde a mesma se envolva no percurso do desenvolvimento intelectual do aluno deixando ele a mercê do professor que tentará introduzir nessa criança o valor e importância dessa disciplina na vida.

Esse contato para o desenvolvimento, é realizado apenas por um pequeno período do dia, assim na realidade o resto do dia, a criança tem para desenvolver outras atividades da família. Na maioria esmagadora das vezes essa atividade familiar não está ligada aos estudos e sim à luta no campo, sendo a família responsável pela criança, regida por lei, dá em todos os aspectos o privilégio de seu desenvolvimento intelectual e lazer. Porém, não é assim que realmente é. Para Fernandez e Porto (2009)

A família por sua vez, é responsável pela aprendizagem da criança, já que os pais são os primeiros ensinamentos e as atitudes destes diante das emergências de autoria do aprendente, se repetidas constantemente, irão determinar a modalidade da aprendizagem dos filhos. (FERNÁNDEZ, 2001, apud PORTO, 2009, p. 17).

2.2 Os fatores externos

Com base na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB nº9394/96, temos dispositivos de amparo ou melhor de assistência para a melhoria das pessoas que moram na zona rural no que diz respeito ao processo de ensino, assim nessa construção é bom frisar que essa modalidade de ensino é diferente, o que se espera por parte dos Estado e municípios uma melhor ação já que é lei.

No Título V, capítulo II, artigo 28, da LDB que nos relata que:

Segundo a legislação, os camponeses e seus filhos deveriam ter assegurados organização escolar própria, calendário escolar adaptado, conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses da zona rural (incisos I, II e III, art. 28).

Quando se falar em região amazônica com o clima equatorial úmido, onde o período chuvoso ocorre entre os meses de outubro a abril, e o período mais seco em junho, julho e agosto, maio e setembro são meses de transição. Esses fatores atingem

diretamente o andamento do funcionamento das escolas, assim nos diz, a Nova Escola:

O Estatuto da Criança e do Adolescente (lei nº 8069/90) prevê o "acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência" (inciso V, art.53). Longas viagens em ônibus ou barcos não parecem respeitar essa legislação. Além de cansativas, as idas e vindas elevam o risco de acidentes. (Nova Escola, 2008)

A educação tem trazido uma preocupação constante relacionada ao aprender ao lidar com o desconhecido, com o conflito, com o inusitado, com o erro, com a dificuldade de como transformar a informação em conhecimento o que se aplica em sala. Logo no que se refere especificamente à matemática, os meios de ter o conhecimento interiorizado se torna mais complexo, então, é necessário que esse processo de ensino-aprendizagem seja estimulado de forma que promova reflexões a respeito da realidade. Segundo Kolling (1999)

A educação do campo precisa ser uma educação específica e diferenciada. Isto é, alternativa. Mas, sobretudo, deve ser uma educação, no sentido amplo de processo de formação humana, que constrói referências culturais e políticas para a intervenção das pessoas e dos sujeitos sociais na realidade, visando a uma humanidade mais plena e feliz. (KOLLING, 1999, p. 23).

O sentido da aprendizagem para o aluno nesse período e na zona rural está em ter alguém para valorizar seus conhecimentos adquiridos em casa só assim a escola se tornará uma referência boa para ele e não só um meio de fuga da realidade. Diz Freire (1993).

Respeitando os sonhos, as frustrações, as dúvidas, os medos, os desejos dos educandos, crianças, jovens ou adultos, os educadores e educadoras populares têm neles um ponto de partida para a sua ação. Insista-se, um ponto de partida e não de chegada. (FREIRE, 1993, p. 16).

Estudos para adaptar os trabalhos desses profissionais e da clientela que é atendida, isso se faz com o mapeamento dos problemas e com o diálogo a respeito dos mesmos, assim como nessa instituição de ensino desse trabalho, o fator climático se torna um dos vilões, transporte escolar e a manutenção das vicinais isso somados aos fatores interno da escola e os de cunho psicológico e familiar geram e contribuem para o fenômeno da dificuldade do aprendizado desses alunos dessa devida série.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho abordou as dificuldades de aprendizagem dos alunos do 9º ano, série final do ensino fundamental II, bem como, as causas que levam estudantes a passarem por essas barreiras nessa escola em questão, sabendo que esse problema persiste ao longo dos anos, esses não têm ideia dos fatos que ocorrem com eles e nem seus responsáveis, o que torna a caminhada mais difícil para professores e demais funcionários da escola.

Algumas das metodologias utilizadas com o objetivo de facilitar a aprendizagem da leitura matemática do entendimento, e das conquistas das habilidades que essa série exige conforme o estudo, vem da compreensão dos fatores que levam aos problemas e da flexibilidade do currículo, além do planejamento e execução de aulas mais dinâmicas dentro da realidade do aluno e da comunidade na qual ele está inserido, bem como, da adoção de políticas públicas voltadas para melhoramento das vias principais de acesso à escola o que diminuiria os trechos lecionados pelas chuvas nos meses de maior constância evitando o cansaço dos alunos.

Porém, a escola precisa estar voltada para os problemas de aprendizagem do educando a partir do conhecimento das especificidades de cada criança. Para que o ensino possa ter um significado para ela, os profissionais da educação devem estar devidamente preparados para receber essa criança, usando de recursos que possibilitem o acesso desse aluno na educação, além de um sentimento humanizado que leve a passar mais confiança na interação do aluno com a escola, isso dentro desse mundo.

Por fim, o estudo conduziu a formulação de respostas lógicas e em outras perguntas que levam à análise desse fenômeno a outro nível, esse de maiores aprofundamentos e caminhos diferentes onde chegará a outras conclusões e quem sabe a uma solução.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 27 abril. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB. 9.394, 20 de dezembro de 1996.

BARROS, Jussara de. "Dificuldades de Aprendizagem"; **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao/dificuldades-aprendizagem.htm>. Acesso em 01 de novembro de 2022.

D'AMBROSIO, U. Educação Matemática: Da teoria à prática. Campinas. Coleção perspectiva em Educação Matemática. SP: Editora Papirus, 1996.

Importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1989

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

FERNÁNDEZ, Alícia. Os idiomas do aprendente. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GIARDINETTO, José Roberto Boettger. **Matemática escolar e matemática da vida cotidiana**. Campinas: Autores Associados, 1999. (Coleção polêmicas do nosso tempo; v. 65).

GARCIA, Jesus Nicasio. **Manual de dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 1998.

MOREIRA, Antônio F. B. **Indagações sobre o currículo**: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2009.

MACHADO, Nilson José, **Tópicos de Epistemologia e Didática – Introdução. Curso Regular de Pós-Graduação.** São Paulo: USP, 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NjxdcTmXquA>. Acesso em: 02 junho 2022.

OAKLEY, Barbara. **Aprendendo a Aprender: Como Ter Sucesso em Matemática, Ciências e Qualquer Outra Matéria.** São Paulo, SP: Editora Atenas, 2015.

PORTO, Olívia. **Psicopedagogia institucional.** Rio de Janeiro: Wak, 2009.

RONDÔNIA. **Secretaria de Estado da Educação. Referencial Curricular de Rondônia.** Governo do Estado de Rondônia, 2020.

KOLLING, E.; NERY, Ir.; MOLINA, M..(orgs). **Por Uma Educação Básica do Campo.** Cad. 1, Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1999.

ANEXO

E. M. E. I. F. "MARECHAL CÂNDIDO RONDON"
DECRETO DE CRIAÇÃO Nº 803/98/GP/2001
DECRETO DE DENOMINAÇÃO Nº 878/GP/07

**AUTORIZAÇÃO**

Senhor(a), Elizangela Ribeiro da Silva

Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Marechal Cândido Rondon, inscrita no CNPJ sob o nº 08.896.558/0001-09, localizada na 3ª (Terceira) linha do Ribeirão Km 12 no Distrito Nova Marechal Rondon, em Nova Mamoré- RO, AUTORIZOU o Sr. Rosivan de Lima Guedes, discente em pós graduação, Especialização em Ensino de Ciências e Matemática a manusear os documentos da referida instituição de ensino.

Nova Mamoré- RO, 25 de novembro de 2022.

Elizangela Ribeiro da Silva
Diretora Escolar
Decreto Nº6 732-GP/2022

ANEXO P – AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO EM MEIO ELETRÔNICO

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia a publicar em ambiente digital institucional, de acesso livre, sem ressarcimento dos direitos autorais previstos na Lei no 9610/98 e em outras que regulem ou vierem a regular a matéria, o texto integral do Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Ensino de Ciências e Matemática, conforme permissões assinaladas, para fins de leitura e/ou impressão, a título de divulgação da produção científica brasileira.

Título do trabalho: Dificuldade de Aprendizagem em Matemática na Turma do 9º Ano do Ensino Fundamental II, de uma Escola localizada na Zona Rural do Município de Nova Mamoré - RO
Curso de Pós-Graduação: em Ensino de Ciências e Matemática
Campus: Guajará-Mirim - RO

Autor: Rosivan de Lima Guedes
CPF: 840.081.212-34
Telefone: (69) 99207-5851
E-mail: guedeslimanm1@gmail.com
Nome para citação: Guedes, R. Lima.


Orientador: Marcus Vinicius da Conceição Morro
Instituição: Instituto Federal de Rondônia e-mail: marcus.morro@ifro.edu.br
Membro da banca: Leonardo Aguiar do Amaral
Instituição: Instituto Federal de Rondônia
Membro da banca: Francisco Gilberto Mendes dos Santos
Instituição: Instituto Federal de Rondônia
Membro da banca: Wagner Tenorio dos Santos
Instituição: Instituto Federal de Rondônia

Título obtido: Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática
Data da apresentação: 05 / 12 / 2022
Título da apresentação: Dificuldade de Aprendizagem em Matemática na Turma do 9º Ano do Ensino Fundamental II, de uma Escola localizada na Zona Rural do Município de Nova Mamoré - RO

Palavras-chave: dificuldade; aprendizado; matemática; escola zona rural; região; amazônica.
Grande Área (tabela de conhecimento da CAPES): Educação

Nome do arquivo em PDF: Artigo Rosivan Guedes.pdf
Divulgação do e-mail do autor da página Sim Não

Local, Guajará-Mirim - RO 08 de Fevereiro de 2023.



Assinatura do(a) autor(a)